

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 8 - Números II
Números 12 a 25

Elaborado por Rogério Senna Dias
rogeriosenna@click21.com.br

Estamos dando continuidade ao estudo no livro de Números. Relembremos que neste quarto livro do Pentateuco está registrada a trágica história da incredulidade de Israel que deve servir como dramática lição para todo o povo de Deus, pois o Senhor nos ama e quer o melhor para nós. Ele pode e deve receber toda a nossa confiança.

Em Números também há o relato da paciência de Deus. Por diversas vezes Ele reteve o juízo e preservou Israel. Mas não devemos abusar da paciência dEle, sabendo que o julgamento virá. Nós devemos obedecer a Deus em tudo.

O povo hebreu estava sendo preparado para entrar em Canaã, porém muita coisa aconteceu antes de possuírem a Terra Prometida. Podemos destacar a oposição empreendida por Miriã e Arão contra Moisés. As pessoas costumam discutir por problemas secundários, deixando de lado a verdadeira questão. Foi o que aconteceu quando Miriã e Arão criticaram Moisés. Eles representavam o grupo dos sacerdotes e dos profetas, os dois mais poderosos e próximos de Moisés. O verdadeiro problema é que Miriã e Arão tinham ciúmes da posição de Moisés e da sua influência. Uma vez que não conseguiam encontrar erros na forma como Moisés conduzia o povo, os irmãos criticam a esposa de Moisés. Aqui abrimos um parêntesis para

dizer que a mulher de Moisés não era judia. Provavelmente a mulher citada não é Zípora, a primeira esposa de Moisés, pois ela era midianita. Mas voltando ao problema causado, queremos realçar que deveriam enfrentá-lo de forma real. Em meio a uma discussão pare e pergunte a si mesmo se você não está levantando uma cortina de fumaça ao atacar o caráter de alguém. Se for injustamente censurado, lembre-se que seus críticos podem temer enfrentar o problema real. Não leve em conta este tipo de crítica pessoal. Peça a Deus que o ajude a identificar a verdadeira questão e a lidar com ela.

Arão pediu que ele e sua irmã não fossem punidos pelo pecado que cometeram. Disse ele a Moisés: "Ah! Senhor meu! Ora, não ponhas sobre nós este pecado, que fizemos loucamente e com que havemos pecado." É fácil olhar para trás e reconhecer quão ridículos foram nossos erros. Muito mais difícil é reconhecer os tolos planos, enquanto os executamos, pois de alguma forma nos parecem apropriados. Para nos livrarmos de idéias tolas antes de tornarem-se atitudes impróprias é necessário eliminar nossos pensamentos e motivações errôneas. Elas causaram muita dor em Miriã e Arão.

Acidentes de percurso acontecem, mas a obra prossegue. Moisés, o grande líder levantado por

Deus, para conduzir o povo israelita para Canaã não interrompe a caminhada. Ele definiu o que era necessário saber, antes de Israel entrar na Terra Prometida, e por qual caminho os espias deveriam seguir, para obter as informações. Ao tomar decisões ou assumir novas responsabilidades lembre-se destes dois importantes passos: pergunte-se o que é necessário saber sobre a situação e qual o melhor método para obter as respostas. O bom senso é valioso para o cumprimento dos propósitos de Deus.

A Terra Prometida, Canaã, era realmente maravilhosa, como havia relatado os 12 espias. A Bíblia descreve como a terra que mana leite e mel. Embora a extensão territorial fosse relativamente pequena, 240 Km de comprimento por 96 Km de largura, suas exuberantes colinas eram cobertas de figueiras, tamareiras e amendoeiras. Era a terra que Deus havia prometido a Abraão, Isaque e Jacó.

Interessante que dos 12 espias mandados por Moisés para reconhecer a terra, dez deles deram opinião negativa, sendo que, este relato causou uma grande rebelião entre o povo. Pelo fato de pertencer à natureza humana aceitar uma opinião como fato, precisamos ser especialmente cuidadosos ao expressar nosso parecer. Nossas palavras podem influenciar a atitude das pessoas que confiam em nossos conselhos.

Mas graças a Deus que nos dá a vitória por Cristo Jesus. Dois sábios homens, Josué e Calebe, encorajaram Israel a crer na

promessa de Deus e a entrar na terra; contudo, o povo rejeitou os conselhos dos dois espias e cogitou-se até de apedrejá-los. Não se apresse em rejeitar um conselho que você não goste. Avalie-o cuidadosamente, compare-o ao ensino da Palavra de Deus. Esse conselho pode ser uma mensagem de Deus para sua vida.

Peregrinar 40 anos no deserto teria sido um julgamento muito duro? Não, comparado à ameaça de morte instantânea. Deus permitiu que o povo vivesse. Ele o havia levado até as fronteiras de Canaã, como prometera. Deus estava pronto para entregar a Israel a rica terra, mas o povo a rejeitou. Ele havia sido muito tolerante. Por diversas vezes os israelitas se recusaram a confiar em Deus e a obedecer-lhe. Toda a nação (exceto por Josué, Calebe, Moisés e Arão) demonstrou desprezo e falta de confiança no Eterno, mas a punição de Deus não foi permanente. Em 40 anos, uma nova geração teria a chance de entrar em Canaã.

Outros líderes também se rebelaram contra Moisés. Em Números 16 podemos constatar a rebelião de Corá, Dotã e Abirão. Estes viram vantagens do sacerdócio no Egito. Os sacerdotes egípcios possuíam grandes riquezas e influência política, algo que Corá desejava para si. Ele deve ter pensado que tentavam tornar o sacerdócio israelita um instrumento de manipulação e quis obter poder para isto. Corá não compreendeu que a principal ambição de Moisés era servir a Deus, não controlar as pessoas. A inveja e a cobiça nos faz perder tudo. Concentre-se em buscar o propósito especial de Deus para

você em vez de desejar o lugar de outra pessoa.

Tanto Corá, como Dotã e Abirão e as famílias destes dois últimos foram engolidos pela terra, porém os filhos de Corá não foram mortos. Isso aconteceu por terem eles murmurado contra Deus. Os israelitas também murmuraram. Essa atitude só os tornou mais rebeldes e causou-lhes mais problemas. Corroeu a fé em Deus e encorajou a idéia de não obedecer a Moisés e Arão. O caminho da rebelião contra Deus começa com descontentamento e ceticismo, que evolui para murmuração sobre Deus e sobre as circunstâncias presentes. Logo vem a amargura e o ressentimento, favoravelmente seguidos pela rebelião e pela hostilidade declarada. Se você se encontra freqüentemente insatisfeito, cético, reclamando e/ou amargurado, fique atento! Estas atitudes levam à rebelião e separação de Deus. Qualquer escolha contrária à vontade de Deus implica o distanciamento total entre você e Ele; isso o deixa completamente só em sua caminhada pela vida.

Finalizando nossa lição vamos nos deter na história de Balaão.

Balaão era um feiticeiro, agoureiro, chamado para amaldiçoar pessoas. Na época do antigo testamento, cria-se em maldições e bênçãos. Acreditava-se que os feiticeiros usavam o poder dos deuses para tal. Por isso, o rei de Moabe quis que Balaão usasse o poder do Deus de Israel para amaldiçoar esta nação. Esperava-se, que por meios de sacrifícios e encantamentos, Deus se voltaria

contra o seu povo. Nem Balaão nem Balaque tinham idéia com quem estavam lidando.

Deus queria falar aos moabitas e estes já haviam escolhido Balaão. Assim como Deus usara a Faraó, desta feita Balaão estava disponível para que Deus o usasse. Interessante que Balaão levou a sério sua atuação profética, mas seu coração era dúbio. Ele tinha algum conhecimento sobre o verdadeiro Deus, mas não o suficiente para abandonar sua mágica e voltar-se completamente para o Senhor. Ele não resistiu ao dinheiro e a idolatria. Embora tenhamos consciência sobre o que Deus deseja que façamos, podemos ficar obcecados por dinheiro, poder ou prestígio. Evitaremos o erro de Balaão se abandonarmos o fascínio da fama ou da fortuna e almejarmos os benefícios que alcançaremos por servir a Deus. Amém!